



## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

# RELAÇÕES DE RELIGIÃO E GÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: DESAFIOS E SENSIBILIDADES DE UMA CONJUNTURA COMPLEXA

Clarissa De Franco\*  
Ana Keila Mosca Pinezi\*\*

Saudamos as leitoras e leitores da Revista Mandrágora. Com muita alegria apresentamos este dossiê: *Relações de religião e gênero no contexto da pandemia: desafios e sensibilidades de uma conjuntura complexa*, organizado por nós, as pesquisadoras doutoras Clarissa De Franco – professora da Universidade Metodista de São Paulo – e Ana Keila Mosca Pinezi – professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Nossa proposta com o dossiê foi estimular reflexões sobre as complexas relações entre gênero e religião no contexto da pandemia de Covid-19. Essas relações envolvem, nesse contexto, a necessidade da prática do cuidado – em geral uma atividade que recai sobre as mulheres – e também o contato próximo com as perspectivas de saúde, doença, perdas, o que leva a um olhar voltado para as necessidades e limites do corpo, de si e das pessoas próximas. É justamente a partir destes

---

\* Doutora em Ciências da Religião, com Pós-Doutorado em Estudos de Gênero. Psicóloga, professora dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia e em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Atua no debate entre direitos humanos, religião, gênero, decolonialidade e psicologia. E-mail: clarissa.franco@metodista.br.

\*\* Doutora em Psicologia (USP). Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Visiting Scholar no Behner Stiefel Center for Brazilian Studies, San Diego State University, California. E-mail: keipinezi@gmail.com



limites que novas configurações de relações de gênero se estabelecem, impulsionadas pelo cotidiano que reconfigura e redefine papéis. Este dossiê, portanto, acolheu propostas que refletiram sobre as tensões e alternativas que permeiam as relações de gênero e religião construídas no contexto da pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, abrindo os trabalhos, temos o artigo das doutoras Nilza Menezes e Naira Pinheiro dos Santos, *A pandemia de vírus do machismo*, que partiu da observação de memes de cunho machista que circularam nas redes sociais, em especial no *WhatsApp*, tendo por pretexto os constrangimentos impostos pela quarentena decretada durante a pandemia provocada pelo vírus Covid 19 e reproduziram representações e violências de gênero em forma de “humor”. Foram articuladas relações entre gênero e religião e, como resultados da pesquisa, observou-se que valores e ideologias como neoliberalismo, conservadorismo político e religioso estiveram presentes no reforço de ideias de caráter misógino, sexista e racista/xenófobo, defendendo a perspectiva de família tradicional e a manutenção da divisão sexual do trabalho convencional.

As professoras doutoras Clarissa De Franco, Ana Keila Mosca Pinezi e Sandra Duarte de Souza identificaram em seu trabalho que, em meio às controvérsias públicas sobre a Covid-19, surgiram alianças político-religiosas que, entre múltiplas questões, defenderam o fechamento de serviços médicos de assistência legal ao aborto, sob a justificativa de que durante a pandemia serviços como este não eram emergenciais e que, portanto, deveriam ser suspensos. O artigo intitulado *A participação brasileira no fortalecimento do conservadorismo reacionário mundial: alianças político-religiosas e o reforço à agenda anti-gênero em meio à pandemia de Covid-19* apresenta e analisa algumas destas alianças político-religiosas que se estabeleceram durante a pandemia de Covid-19, especialmente no que tange ao debate antiaborto, demonstrando como o Brasil participa do recrudescimento do conservadorismo reacionário presente no mundo.

O dossiê conta também com o artigo da doutoranda Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel e da professora doutora Amana Mattos intitulado *Vozes de mulheres evangélicas acerca da psicoterapia no Rio*



de Janeiro: ética e disputas em contexto de pandemia, que analisou a visão de cinco mulheres evangélicas sobre o processo terapêutico junto a psicólogos/as cristãos/ãs. Os dados – coletados durante a pandemia de Covid-19 – foram analisados e as autoras debateram as implicações éticas do processo de terapia dessas mulheres com esses profissionais que se declararam religiosos. O objetivo do artigo foi o de analisar as narrativas das cinco mulheres em articulação com os debates levantados pelo Conselho Federal de Psicologia acerca da ética da profissão.

O quarto texto deste dossiê é da doutora Magda Loureiro Motta Chinaglia e da doutoranda Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França: *Uma reflexão sobre o empoderamento da mulher a partir da experiência de um retiro de meditação budista*. O texto aborda uma pesquisa sobre a meditação e seu potencial de empoderamento, tendo como foco da análise o retiro virtual realizado pela Associação Buddha-Dharma ocorrido entre janeiro e março de 2021. Observou-se que durante a pandemia de Covid-19, a espiritualidade emergiu como forma de assegurar estabilidade mental, e a meditação apresentou-se como ferramenta de saúde mental e de empoderamento feminino, já que as mulheres enfrentaram inúmeros desafios de gênero durante o contexto pandêmico como o aumento da jornada de trabalho, o disparo dos números de violência doméstica e também desafios decorrentes à maternidade.

A doutora Ivoni Richter Reimer, em seu artigo *Espiritualidade ecofeminista em contextos de crises sociais e pandêmicas: sustentabilidade e cuidado compartilhado*, apresentou considerações sobre a espiritualidade ecofeminista, refletindo sobre a relação entre gênero, ecologia e crises sociais e pandêmicas a partir de tragédias contemporâneas, com base em pesquisa bibliográfica e audiovisual. O texto aborda a ética do cuidado compartilhado desde os seres vivos mais vulnerabilizados, em nível sociocultural, político, econômico e teológico.

Finalizando este número, o doutorando Vardilei Ribeiro da Silva e as professoras doutoras Blanches de Paula e Clarissa De Franco realizaram uma análise psicossocial dos fenômenos do luto e do suicídio no contexto da pandemia de Covid-19, considerando os recortes de gênero e religião. O artigo *Suicídio e luto no contexto da pandemia de Covid-19: análise psicossocial dos atravessamentos de gênero e religião* trouxe um



panorama cujo objetivo principal foi refletir sobre as marcas sociais e psicológicas que a morte e algumas de suas dimensões como o suicídio e o luto deixaram nas relações, em especial as de gênero, a partir da situação pandêmica. O autor e as autoras demonstram como são necessários espaços de conscientização coletiva sobre o tema, tanto na vida pública como no âmbito acadêmico, que carece de mais pesquisas que articulam marcadores sociais e a morte.

Parabenizamos xs autorxs dos artigos que compõem este dossiê por articularem de forma sensível temas tão densos, que são o de religião e o de gênero, com um contexto histórico recente que nos afetou de maneira profunda que foi o da pandemia por COVID-19.

Aos leitores e leitoras, agradecemos a leitura dos artigos e desejamos que as reflexões aqui propostas proporcionem novas e distintas ideias.